

PADRE ANTÔNIO CORSO





PADRE ANTÔNIO CORSO, SALESIANO

Como São Paulo, ele também pode afirmar:

"Combatí o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. E agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, o justo juiz me concederá naquele Dia" (2Tim 4,7-8).

Às 19h15 do dia 05 de fevereiro de 2008, no Hospital Antoninho da Rocha Marmo, em São José dos Campos - SP falece piedosamente o P. Antônio Corso, salesiano. Tinha 85 anos, 67 anos de vida religiosa e 57 de sacerdócio. Faleceu de falência múltipla de órgãos, ocasionados por problemas renais e cardíacos.

Seu corpo foi velado na Igreja Sagrada Família. No dia seguinte pela manhã, com a igreja super lotada, e contando com a presença de seis bispos e mais de 40 sacerdotes, salesianos e diocesanos, foi rezada a missa de corpo presente, concelebrada, presidida por seu irmão D. João Corso, salesiano, bispo emérito de Campos dos Goytacazes (RJ).

Este funeral foi marcado por muita emoção da grande multidão das pessoas, com profunda tristeza e sentimento de perda irreparável do sacerdote amigo e tão próximo que viveu 21 anos em São José dos Campos, deixando marcas de profunda caridade para com todos.

Às 14h00 mais de 1400 pessoas acompanharam o corpo até o Cemitério P. Rodolfo Komorek onde foi sepultado. Inúmeras coroas de flores com mensagens emocionadas demonstravam o carinho que o povo sempre teve por ele.

VIDA

Nasceu em Motta de Livenza, Itália, aos 12 de junho de 1922. Filho de pais católicos fervorosos, o senhor Giuseppe Corso e dona Giudita Gaiotto. Tiveram cinco filhos. Destes, quatro tornaram-se salesianos: Carla e Maria tornaram-se Filhas de Maria Auxiliadora na Inspetoria de Santa Catarina de Sena em São Paulo e os irmãos Antonio e João tornaram-se salesianos sacerdotes na Inspetoria de N. S. Auxiliadora de São Paulo. E este último, bispo, hoje emérito de Campos dos Goytacazes (RJ).

Com 4 anos de idade sua família vem para o Brasil. Depois de pouco tempo em Campinas, a família, encaminhada por um primo, foi para a Fazenda Marson, na pequena cidade de Cajobi, perto de São José do Rio Preto-SP. Mais tarde a família é transferida para a cidade de Mirassol - SP. Nesta cidade fez a primeira comunhão em 1932 e dois anos depois recebeu a Crisma pelas mãos de Dom Lafayette Libânia, bispo de São José do Rio Preto de 1930 a 1979. Começou então a sentir o chamado para a vida sacerdotal.

ITINERÁRIO VOCACIONAL

Por influência de seu tio, Padre Francisco Gaiotto, salesiano exemplar, começa seu discernimento vocacional para a vida religiosa salesiana. Então é encaminhado para o seminário menor de Lavrinhas. Tinha 14 anos de idade. Foi um seminarista modelo, estudioso, esforçado, muito obediente e piedoso. Foi aí que conheceu e teve como professor o Padre Rodolfo Komorek, hoje Venerável.

Em 1940 foi aceito para o noviciado, que era em São Paulo, no Ipiranga, sendo seu mestre, o padre Luiz Garcia de Oliveira. Eram 27 noviços. No final emite os primeiros votos trienais. Segue para Lorena para os estudos filosóficos. Em 1943 emite os segundos votos trienais e é encaminhado para Lavrinhas para os três anos de tirocínio, estágio pastoral e pedagógico como professor e assistente dos seminaristas menores. Aí demonstrou muito zelo pastoral como educador responsável, alegre, com grande gosto pela liturgia. Em 1º de janeiro de 1947 emite os votos perpétuos. Inicia no mesmo ano o curso de Teologia no Instituto Teológico Pio XI em São Paulo. Recebe o diaconato aos 15 de março de 1950 e o sacerdócio aos 08 de dezembro do mesmo ano das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo.

PERSONALIDADE ESPIRITUAL

A personalidade moral, religiosa, espiritual e de convicção salesiana do P. Antônio pode ser lida em cada um dos seus pedidos para ingressar no noviciado, para fazer a primeira profissão e depois renová-la, para a profissão perpétua, o diaconato e o presbiterado.

Para o noviciado: sinto-me animado para esta vida que me parece ser a melhor e o caminho mais fácil que Deus colocou à minha disposição. Para a primeira profissão religiosa: faço o meu pedido confiando na infinita misericórdia de Deus que me sustentará. Para a renovação dos votos trienais: é Dom Bosco que me diz por seus conselhos, que somente na casa salesiana poderei me santificar e fazer o bem às almas. Para os votos perpétuos: estes três anos que passei na vida prática nada esmoreceu quanto meu amor à vocação, meu amor à Congregação, antes, esse período tornou mais puro o meu amor a Dom Bosco, à vocação que abracei com generosidade e que me será penhor seguro de minha eterna salvação. Para o diaconato: o que sinto ao fazer este pedido é a maior admiração pela bondade divina para comigo. Confio plenamente que o Espírito Santo vai transformar-me para esta ordem sagrada e Maria Auxiliadora poderá conceder-me o que ainda preciso para a dignidade do diaconato. Para o presbiterado ele se coloca sob a proteção de N. S. Auxiliadora e de Domingos Sávio – a pouco beatificado – o coroamento dos quinze anos de formação. Quero ser padre para a maior glória de Deus e a

salvação das almas. Sob esse prisma procurei pautar minha vida de aspirante, de noviço e de salesiano. O pouco bem que fiz é todo de Deus; o mal todo meu. Confio que a graça sacramental do presbiterado me ajudará até o fim da vida a ser fiel a essa solene promessa de ser continuador da missão de Jesus Cristo na terra, na Congregação de Dom Bosco.

ITINERÁRIO SACERDOTAL

De 1951 a 1955 trabalhou em Lavrinhas como catequista, coordenador da pastoral, vigário paroquial e por um ano também ecônomo do tradicional aspirantado. (seminário menor). Foi nessa ocasião que tendo-se iniciado a construção da atual capela dedicou grande empenho na realização da obra. No contexto de grande pobreza da época não media sacrifícios em colaborar de todas as formas para a construção. Sempre animando, os seminaristas, que de boa vontade sacrificavam recreios para buscar areia e pedras nas margens do rio Paraíba para aquela construção.

Escrevia pedindo ajuda a muitas pessoas, fazia rifas, campanhas, sobretudo confiava na Providência Divina e tinha muita fé em Nossa Senhora da qual era devotíssimo. Foi a alma da construção, que caminhava bem devagar pela escassez de recursos. Só havia um pedreiro. Serventes, eram os seminaristas que motivados pela presença animada e alegre do P. Antônio, nas horas de recreios não deixavam faltar nada nos andaimes. Certa ocasião que a construção teve que parar por falta de recursos, eucaliptos que compunham o andaime, qual vara de Aarão, chegaram a brotar...

Como vigário paroquial em Pinheiros e Lavrinhas começou a se destacar como dedicado confessor. Essa qualidade o acompanhará até o fim da vida.

Encantou-se com as virtudes extraordinárias do jovem seminarista Benedito Wanderley Neves. Um autêntico imitador de São Domingos Sávio. De saúde precária veio a falecer aos 14 de dezembro de 1954, em Lídice RJ, sua terra natal. P. Antônio escreveu (por conselho de D. Antônio Barbosa, então Inspetor), uma linda biografia exaltando as virtudes e exemplos edificantes desse seminarista. Foram três edições contando com 15.000 exemplares. Mais tarde irá dizer: "Eu tive a graça de Deus de ter um professor e um aluno santo". (P. Rodolfo e Wanderley).

De 1956 a 1959 vai trabalhar como vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro, em São Paulo. Foi também capelão do Colégio Santa Inês. Por um breve tempo trabalhou também com D. Orlando Chaves em Cuiabá MT.

De 1960 a 1965 recebe a obediência de Diretor do Externado São João, em Campinas, SP. O tradicional colégio, que tinha apenas o "Curso Primário" (de 1^a a 4^a série do atual ensino fundamental), era "um relógio suíço" de organização. Tudo caminhava muito bem com excelentes professores e professoras. Tinha um nome muito apreciado na cidade. P. Antônio não tinha dificuldades na direção do colégio. Foi então mais um catequista que diretor, dedicando-se muito na catequese, ensino religioso e grandes festas religiosas. Mas assim mesmo teve uma pesada cruz. Teve que se insurgir contra graves abusos de um grupo de pseudos ex-alunos, que cada vez mais arbitrariamente invadiam espaços do colégio, (teatro, quadras e cantina) para atividades particulares independentes, com prejuízos econômicos para o colégio. O resultado foi uma forte reação contra ele com contínuas publicações caluniosas nos jornais da cidade. Sua reputação ficou comprometida.

Em 1966 recebe o cargo de ecônomo no noviciado em Pindamonhangaba, onde funcionava também um pequeno seminário menor. De 1967 a 68 será ecônomo no grande colégio Liceu Coração de Jesus, em São Paulo. De 1969 a 1973 toma-se pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo. Distinguiu-se como procurado confessor. De 1974 a 1977 é transferido para Americana - SP, como pároco da paróquia São João Bosco. Aí motivou a construção da torre da Igreja, que estava faltando. De 1978 a 1979 vai para Piracicaba-SP como pároco da Paróquia Bom Jesus do Monte. De 1980 a 1986 é transferido para São José dos Campos - SP. Foi diretor da comunidade salesiana e pároco da Paróquia Sagrada Família. É neste período que a Inspetoria Salesiana de São Paulo inicia a construção da igreja da Sagrada Família. O padre Corso se entusiasma com os trabalhos e fica sendo um animador de construção tão admirável.

Fez grandes campanhas para o telhado, vitrais, piso, bancos, iluminação, etc. Todas bem sucedidas. Foi ganhando muita simpatia do povo que ele atendia com muita dedicação, carinho e exemplar zelo apostólico. É a terceira igreja que ele é praticamente o animador. A

de Lavrinhas, esta de São José dos Campos e a igreja de São Judas Tadeu em Lavrinhas, no Jardim Mavisou.

Em 1987 foi transferido para Guarujá-SP onde vai permanecer até 1992 como vigário paroquial, distinguindo-se sempre, no apostolado das confissões.

DIRETOR EM LAVRINHAS

Em 1993 retoma como diretor de Lavrinhas, agora não mais seminário mas obra social. Foi grande sua alegria viver ao lado da capela dos seus sonhos. Como 26º diretor de Lavrinhas (1993-1994) desenvolveu a Obra Social em favor das crianças, adolescentes e jovens de Lavrinhas e arredores, com vários cursos: primeiro a datilografia, depois informática, hidroterapia, esporte, lazer; continuou com as atividades relativas ao Oratório Festivo, Paróquia em Pinheiros, com as igrejas de São Sebastião e São João Batista em Lavrinhas, a igreja de São Francisco de Paula, sede paroquial e as capelas de Santa Clara, São Benedito na Capela do Jacu Sagrado Coração no Retiro dos Barbosa, e animador dos Salesianos Cooperadores e Ex-alunos.

É neste período que recomeçam as atividades da construção da igreja de São Judas Tadeu no bairro Mavisou, em Lavrinhas, a caminho de Cruzeiro. P. Antônio dá apoio à liderança leiga e todos, movimentando o povo pelas ondas da Rádio Mantiqueira de Cruzeiro, animam a devoção ao santo padroeiro daquele povo. Chegam as doações. As festas populares provocam maior interesse e em um ano temos a bênção da nova igreja presidida por Dom João Hipólito de Moraes, bispo diocesano de Lorena.

Em 1994 volta para São José dos Campos como vigário paroquial. Continuou, como sempre, exercendo o ministério das confissões.

Lutou incansavelmente pela causa do Padre Rodolfo que aos 06 de abril de 1995 foi declarado "Venerável", graças também ao seu incansável trabalho. É um dos criadores da Casa das Relíquias do P. Rodolfo, que depois passou para a Capela. Criou um grupo de pessoas voluntárias que se revezam com grande dedicação no atendimento aos visitantes diários. Conseguiu que as missas das terças-feiras celebradas na Capela, fossem irradiadas pela Rádio Canção Nova, para maior divulgação do P. Rodolfo.

Aqui permaneceu até a morte em 2008.

Ao completar 85 anos, ainda sonhava e fazia planos para uma grande comemoração quando recebesse a notícia da Beatificação do P. Rodolfo.

Foi definhando aos poucos e apesar do agravamento da enfermidade, esteve lúcido até o último momento, que se deu às 19h15 do dia 05 de fevereiro de 2008.

Foi colher na casa do Pai a recompensa de sua vocação de sacerdote salesiano vivida por 85 anos quando D. Bosco, que lhe dera pão, trabalho e agora o paraíso junto ao seu professor P. Rodolfo e seu aluno Wanderley.

PERFIL DE SALESIANO SACERDOTE

Todos os pedidos feitos por ele por escrito, desde o primeiro, para ser admitido ao noviciado até o último, para receber o sacerdócio, (são seis ao todo), revelam ideias claras sobre o discernimento vocacional e total pureza de intenção. E todos foram avaliados positivamente pelos superiores. Sua vida sacerdotal mostrou total coerência com os pedidos feitos. Seu lema sacerdotal foi: "O que retribuirei ao Senhor por tudo que me tem feito? Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor" (Sl 116, 12). Viveu plenamente seu lema.

Tinha um gênio bastante forte, o que lhe causou certa antipatia. Era muito austero consigo mesmo e às vezes também com os outros. Sua sinceridade, muitas vezes era até não aceita por muitos. Mas isso é até insignificante diante do saldo altamente positivo de suas virtudes.

Foi um religioso muito observante, exemplar no cumprimento dos próprios deveres, realizados com alegria, também em situações difíceis. Muito sacrificado. Passava muitas horas diárias atendendo confissões. O número de seus penitentes sempre ia aumentando dada a confiança que ele irradiava a todos neste santo ministério. Foi de fato um grande apóstolo das confissões.

Em São José dos Campos ganhou a confiança de muitos seminaristas diocesanos do curso de filosofia e teologia. Tomou-se o diretor espiritual e confessor de muitos, que hoje são sacerdotes reconhecidos e não se esquecem do seu bom formador.

P. Narciso Ferreira e Ir. Alberto Gobbo Júnior

RECONHECIMENTOS:

1. O jornal “O Lábaro” da Diocese de Taubaté, em 19 de junho de 1981 fala do P. Antonio como “verdadeiro imitador do Padre Rodolfo Komórek... se entrega inteiramente ao apostolado e à evangelização. Muito estimado pelos seus paroquianos, muito faz pelo reino de Deus”
2. Em fevereiro de 1987, ao deixar a Paróquia de São José dos Campos, P. Antonio recebe um voto de louvor da **Câmara Municipal** que entre outras coisas afirma: “além do exemplo de uma vida íntegra, P. Antonio realizou profícuo apostolado orientando seus fiéis nos sãos princípios do Evangelho. O sacerdote se distinguiu também pela força do trabalho, pois, além do legado de sua obra espiritual, deixou-nos também um maravilhoso templo, hoje orgulho dos fiéis da Vila Ema e adjacências”

TESTEMUNHOS:

O Padre António Corso partiu para a Casa do Pai. Dele, ainda como aspirante e jovem salesiano, eu guardo belas lembranças, confirmadas depois com o passar dos anos. Com extrema facilidade saliento algumas características da rica personalidade do Padre António, manifestações preciosas de sua límpida consciência vocacional: dotado de forte capacidade empreendedora e marcado por um raro espírito de perseverança diante das adversidades; encantador por seu amor a Dom Bosco e pelas vigorosas “expressões de sua rica e profunda salesianidade”; padre amado e respeitado pelo povo, verdadeiro “apóstolo das confissões” e dono de um inquestionável e amoroso zelo pela eucaristia; pobre, vivia distante de tudo o que é supérfluo e seja sinal de ostentação ou se aproxime de meras práticas consumistas. Era alegre, sem perder jamais a dignidade; serenamente participativo, firme em suas crenças, respeitoso em suas posturas. Não é possível esquecer que, justamente por acreditar e buscar a santidade, o Padre António Corso procurou estimular sempre no coração das pessoas o mesmo desejo. Manifesta isso o quanto trabalhou para propagar os ideais de santidade vividos pelo jovem aspirante salesiano Benedito Wanderley Neves e pelo venerável Padre Rodolfo Komorek.. O belo testemunho de vida do Padre Corso, agora que viveu sua páscoa definitiva, traga abundantes bênçãos para a nossa inspetoria, especialmente a graça de muitas e santas vocações.

P. Edson Donizetti Castilho

P. Antônio Corso, sacerdote fiel à doutrina de Cristo. Aquele que acreditou que valia a pena ensinar valores morais. Dotado de esperança e bondade silenciosa e discreta.

Grande amigo, fervoroso e sempre fortalecido na vida espiritual. Viveu sob a luz do Espírito Santo.

Coberto pelo manto de proteção de Nossa Senhora. Bastava olhar para ele e vê-lo sempre com o terço nas mãos, em fervorosa oração.

Grande batalhador pela causa de P. Rodolfo Komorek. Nos seus últimos anos de vida, dedicou-se intensamente ao atendimento das confissões e na luta por esta nobre causa.

Conferiu a muitos de seus fiéis a possibilidade de receber a graça indelével do batismo e pela força e ação do Espírito Santo os demais sacramentos, que pela ordem sacerdotal Deus a ele conferiu.

Necessitamos da humildade e da doutrina, e isto ele nos ensinou, para que fôssemos levados a conservar em nós a fé e também a propagá-la.

Foi uma riqueza para minha vida, de minha família e para a vida de nossa comunidade conhecer e conviver com P. Antônio Corso, o grande homem e sacerdote das confissões, sempre pronto a perdoar pela misericórdia de Deus.

Dizia sempre, quando estávamos juntos, quer em confissão, quer partilhando sobre o processo para a Causa de Beatificação de P. Rodolfo: para cada dia, bastam suas preocupações. Tenhamos esperança. Amanhã será um novo dia.

Agradeço a Deus por ter-me concedido a graça de conhecê-lo e ter vivido ao seu lado por vários anos de minha vida. Sua história fez parte da minha história e isto jamais se apagará.

Obrigada, P. Antônio, pela belíssima amizade demonstrada e vivida ao nosso lado.

Cleonice Martins Riera Paschotto

Falar do P. Antônio Corso, para mim é muito fácil e ao mesmo tempo doloroso, pois volto no tempo e me lembro dele com saúde, com as ideias claras e com uma energia incompatível com sua idade avançada.

Com certeza, ele ao lado de meus pais me fez ver o mundo de uma maneira leve, sem maldade e com muita esperança.

Para ele não existia empecilho capaz de fazê-lo desistir de seus sonhos... e estes sonhos foram muitos.

Cheguei a ele em 1981 através do P. Claudio Nardelli para ajudá-lo na construção da nova igreja que já estava nos planos da Inspetoria Salesiana. Foram anos de aprendizado e ternura. Muitas vezes eu sentia sua preocupação em honrar os compromissos com os fornecedores e presenciei verdadeiros milagres com doações, que sempre vieram nas horas mais desesperadoras. Ele sempre se abalou.

Foi um homem severo, mas transparente, íntegro, inteligente e bem humorado... Cuidei dele como se fosse meu filho e precisei de seus conselhos, como se fosse meu pai. Foi um convívio que me fez crescer como ser humano. A ele sou eternamente grata.

Seu retrato está em minha sala ao lado do retrato de meus pais.

Escrever sobre ele, preencheria muitas e muitas folhas. Lembrando que ele sempre elogiava a minha facilidade de condensar qualquer assunto, fico por aqui para não me alongar.

Sei que ele está num bom lugar, olhando para mim e minha família e eu nunca vou me esquecer de sua presença sempre tão carinhosa. Ele estará sempre presente na minha mente e no meu coração.

Neusa Oliveira Marques

Foi colher na casa do Pai a recompensa de sua vocação de sacerdote salesiano vivida santamente por 85 anos quando D. Bosco, que lhe dera pão, trabalho e agora o paraíso junto ao seu professor P. Rodolfo e seu aluno Wanderley.

Que o Padre Antonio Corso colha na eternidade os frutos de seu intenso apostolado sacerdotal. Que da sua morada celeste possa espargir gotas de amor sobre a Paróquia Sagrada Família, sua comunidade de tantos anos.

Padre Antonio descanse em paz e interceda por todos nós, pela Congregação Salesiana, pela nossa Inspetoria, pela Paróquia Sagrada Família junto de Deus! Essa Paróquia que o senhor amou e serviu com tanto zelo e carinho.

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. Antônio Corso

* Motta de Livenza (Itália) 12 de junho de 1922

† São José dos Campos (Brasil) 08 de fevereiro de 2008

85 anos de idade

67 anos de vida religiosa

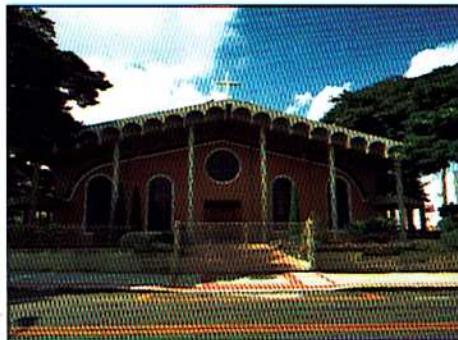
57 anos de sacerdócio

Está sepultado no Cemitério P. Rodolfo Komorek em S. José dos Campos – SP, Brasil

AS IGREJAS QUE ELE ORIENTOU A CONSTRUÇÃO



Lavrinhos - SP



São José dos Campos - SP



Lavrinhos - SP